

Dez milhões para reconstruir uma cidade

São Luiz do Paraitinga recebeu do Ministério da Cultura (MinC) aproximadamente 10 milhões para o restauro de seu conjunto arquitetônico. Diversos projetos estão em andamento e a boa notícia é que, pelas previsões, a licitação dessas obras ocorrerá ainda em 2011. Os demais projetos já foram licitados e estão em andamento.

“A restauração da Igreja do Rosário, as obras de paisagismo da Casa Oswaldo Cruz e de reconstrução de dois imóveis privados de moradores carentes do centro histórico serão realizadas em parceria com o Instituto Elpídio dos Santos,” informa Liliane de Castro Vieira, arquiteta do Iphan, responsável por São Luiz do Paraitinga.

Liliane salienta, ainda, que a reconstrução da Capela das Mercês foi licitada em dezembro de 2010 e tem previsão de conclusão até novembro deste ano. O projeto arquitetônico,

PAULO CÉSAR DA SILVA



de autoria do Iphan, já foi aprovado pelos órgãos de preservação responsáveis.

O patrimônio cultural será identificado por meio do Inventário Nacional de Referências Culturais (INRC), metodologia desenvolvida pelo Iphan para a identificação e catalogação do patrimônio imaterial brasileiro. Com o INRC

é possível documentar aspectos da vida social considerados referências de identidade para um grupo ou comunidade. Ele faz o levantamento de materiais multimídia e informações, catalogando cada aspecto da prática cultural estudada. “O conceito de referência cultural, como objeto de preservação, diz respeito a representações

que configuram uma identidade da região para seus habitantes. Desenvolvido a partir de métodos etnográficos, o INRC sistematiza as pesquisas desenvolvidas pelo Iphan. O prazo para a conclusão desse trabalho dá-se em agosto de 2011”, diz a arquiteta.

Além disso, o Iphan elaborou um videodocumentário sobre

a história da cidade, apresentado durante a festa popular de celebração do tombamento, no dia 18 de dezembro. O material está disponível no link: <http://www.youtube.com/watch?v=3w71a0z1ugs>

Cápsula do tempo

A cápsula do tempo encontrada na Igreja Matriz será totalmente restaurada ainda no início deste ano. Está sendo elaborado um sistema *on-line* de identificação dos bens tombados em São Paulo no *Google Maps*, para desenvolver oficinas nas escolas do centro histórico. O sistema ficará pronto ainda neste mês. Os demais trabalhos previstos são projetos arquitetônicos e paisagísticos, todos em andamento.

Outra novidade é a construção de um centro cultural no imóvel do Cine Éden, que abrigou o primeiro cinema da região, em 1915. O estudo preliminar de arquitetura foi elaborado pelo Iphan. “Houve a licitação do projeto arquitetônico e de engenharia, que será acompanhado pelo corpo técnico do Iphan. Não há prazo para a realização dessa obra”, explica Liliane.

Obras do Iphan em São Luiz do Paraitinga

Exercício de 2011

Obras	Valores (R\$)
Restauro da Igreja do Rosário	2.427.210,45
Reconstrução da Igreja das Mercês	1.300.000,00
Projeto executivo do Cine Éden (arquitetura e engenharia)	67.000,00
Projeto executivo da Casa Elpídio dos Santos (arquitetura e combate a incêndio)	14.500,00
Memorial da Casa Oswaldo Cruz e construção de anexo	730.000,00
Reconstrução de dois imóveis privados no Centro Histórico	533.149,08
Projeto de paisagismo do bosque da Casa Oswaldo Cruz	54.500,00
Obra de paisagismo no bosque da Casa Oswaldo Cruz	250.000,00
Custos administrativos do convênio com o Instituto Elpídio dos Santos	270.000,00
Restauro da cápsula do tempo	48.357,00
Oficina de informática para educação patrimonial	6.125,00
Inventário Nacional de Referências Culturais (INRC) do patrimônio imaterial	78.900,00
Total 2011	5.779.876,68
Total em obras e serviços	9.887.226,68

FONTE: IPHAN

Exercício de 2010

Obras	Valores (R\$)
Salvamento dos remanescentes das igrejas Matriz e Mercês, trabalhos de limpeza e escoramento de 20 imóveis públicos e privados	2.850.000,00
Projeto museológico do Memorial da Reconstrução na Casa Oswaldo Cruz	190.000,00
Obras emergenciais Igreja do Rosário, Casa Oswaldo Cruz e Instituto Elpídio dos Santos	1.000.000,00
Festa popular – celebração do tombamento nacional	60.500,00
Vídeo-documentário sobre a história da cidade	6.500,00
Total 2010	4.107.350,00

FONTE: IPHAN



PAULO CÉSAR DA SILVA

Editorial

Aprender na tragédia

Quem viu o que sobrou da cidade, um ano atrás, depois da grande enchente, dificilmente poderia acreditar no clima que São Luiz do Paraitinga respira nos dias de hoje. No meio das cenas da tragédia emergiram problemas e dificuldades. Mas o que para alguns poderia representar um fim de esperanças, para outros significou um chamado à luta. E o luizense se mobilizou para recolocar a cidade de pé, num exemplo tocante de cidadania.

A solidariedade e a ajuda vieram de vários lados. Do governo do Estado e do governo Federal. Dos municípios vizinhos. De entidades oficiais e até de anônimos movidos pelo desejo de colaborar. Só do Ministério da Cultura chegam recursos que somam quase R\$ 10 milhões, destinados à recuperação do enorme patrimônio histórico seriamente danificado.

O resultado é que São Luiz do Paraitinga transformou-se num canteiro de obras, deixando a certeza de que os dias que virão serão melhores do que aqueles que se foram.

E mais: ficou também a certeza de que aprendemos muito com toda essa tragédia.

Expediente

Jornalista responsável

Almyr Gajardoni MTb 6.167

Editor

Tim Teixeira

Editor-assistente

Maria Lúcia Alaminio

Reportagem

Maria Lúcia Zanelli Otávio Nunes e Viviane Gomes dos Santos

Revisão

Dante Pascoal Corradini, Heleusa Angélica Teixeira, José Vieira de Aquino, Wilson Ryoji Imoto

Edição de imagens

Denise Campos

Diagramação

Márcio Caporrino Castanho

O Jornal da Reconstrução é um projeto de extensão do Departamento de Comunicação Social da Unitaú e órgão informativo do Centro de Reconstrução Sustentável de São Luiz do Paraitinga, sob a coordenação da Prefeitura Municipal. Fale conosco: jornaldareconstrucao@gmail.com

Coordenadores

Edson Wanderley Alves (Unitau); José Xaides de Sampaio Neves (Unesp-Bauru); Maurício Delamaro (Unesp-Guaratinguetá)

Tiragem: 2 mil exemplares



unesp

produção e impressão

imprensaoficial

Tempo de balanço das ações realizadas

Passado um ano das enchentes, São Luiz do Paraitinga conseguiu restaurar parte do seu patrimônio histórico. O resultado só foi obtido graças ao novo modelo de gestão adotado pela administração municipal.

Foram criados diversos conselhos (Planejamento, Meio Ambiente, Cultura, Turismo, Rural, Patrimônio Cultural, da Criança e Adolescente, da Merenda, da Educação, da Saúde e da Assistência Social) que passaram a coordenar as ações de recuperação.

Durante as reuniões mensais são apresentados os principais problemas e ações destinadas a solucioná-los. Além disso, várias audiências públicas foram realizadas para que a população participe. A próxima audiência, prevista para a primeira quinzena de fevereiro, fará uma exposição do diagnóstico do Instituto de Pesquisas Tecnológicas (IPT) sobre as áreas de risco e discutirá questões ligadas à Defesa Civil.

A coordenadora de Planejamento, Cristiane Bittencourt, incentiva a população a participar das audiências e dos próprios conselhos. "É um exercício de cidadania muito positivo, o cidadão pode falar, influenciar e ainda ter perspectiva de futuro. A troca de ideias melhora o resultado final", enfatiza.

Tudo isso faz parte do Plano Diretor da cidade, o qual prevê o princípio da gestão participativa, sancionado pela Prefeitura no dia 7 de janeiro de 2010. "Foi aprovado no meio dos escombros, pela Lei 1.347/2010, mas é o responsável pela reconstrução de nossa cidade", diz Cristiane.

Outra novidade: a Prefeitura foi autorizada pelo governo Estadual a utilizar os recursos das doações ao município para a aquisição de área para o novo empreendimento de 100 imóveis residenciais e para a doação de lotes a municípios de áreas de risco e de interesse social (Zona Especial de Interesse Social - ZEI's).

A Assessoria de Planejamento esclareceu que após a definição do perfil das famílias que concorrerão ao novo empreendimento, será realizado o sorteio.

PAULO CESAR DA SILVA



Obras de desassoreamento do Rio Paraitinga: abertura de ruas e construção de conjunto habitacional

GENIVALDO CARVALHO



Materiais para a reconstrução em quase todas as regiões da cidade

Patrimônio Cultural

Criado em 2010, o Conselho do Patrimônio Cultural conseguiu, graças ao trabalho bem direcionado, a restauração das igrejas e das peças sacras. Os projetos encaminhados ao Iphan e Condephaat possibilitaram, em tempo hábil, o tombamento

da cidade como patrimônio histórico nacional.

No setor de meio ambiente, o Conselho realiza estudo para a criação dos corredores ecológicos que ajudarão a solucionar ou minimizar os problemas das enchentes, além de restaurar a mata ciliar nas margens do Rio Paraitinga.

Restauro da Capela das Mercês já começou

"Estamos trabalhando a todo vapor e esperamos entregar a capela, se possível, até setembro, quando se realiza a festa de Nossa Senhora das Mercês", diz o arquiteto Magno de Arruda, responsável pela condução dos trabalhos. O prazo para entrega é de 12 meses. O valor da obra será de R\$ 1,2 milhão.

A empresa vencedora da licitação foi a Arruda Associados Arquitetura e Urbanismo, de São Paulo. Especializada em restauro, a companhia atua há 20 anos. Atualmente, é responsável por mais dois projetos de restauro, um em Iperó (SP), a Real Fábrica de Ferro São João de Ipanema, e uma em São Paulo, a Casa de Bandeirista do Itaim, datada do século 18.

PAULO CESAR DA SILVA



O arquiteto informa que a primeira fase do projeto está em andamento. "Estamos na fase dos ensaios, ainda realizamos algumas perfurações para o estudo de solo e para adequar a fundação. O solo de Paraitinga possui várias camadas e a 3,5 metros de profundidade há veios de água," explica.

No setor de turismo, as diversas ações culminaram com a Feira de Artesanato e com o Calçadão Cultural, que retornará já na segunda quinzena de janeiro. Além disso, o Conselho de Turismo contratou uma assessoria de imprensa, a A.D. Comunicação, para veicular as principais notícias sobre turismo na região e atrair novamente os turistas para a cidade.

No setor de Assistência Social, a ONG United Way do Brasil é a parceira nos projetos sociais. Entre suas ações está a melhoria da qualidade de vida dos luizenses. O projeto está sendo desenvolvido com a comunidade do Residencial Monsenhor Tarcísio de Castro Moura.

A empresa também está catalogando e restaurando todas as peças sacras da capela. Para o canteiro da obra foram contratados 12 funcionários. Arruda explica que este número é adequado porque se trata de um trabalho de restauro e salienta que será utilizada mão de obra local.

O trabalho obedece a todas as regras do projeto do Iphan, que prevê a construção em alvenaria e concreto armado. "As peças remanescentes – o forro da capela, as esquadrias e as portas – serão reaproveitadas no atual projeto. "Será uma maneira de manter a identidade da antiga capela e mais segura contra as chuvas e enchentes", finaliza.

Projeto Águas Claras: tudo pela preservação

Imagine um proprietário de terra com 50 hectares, duas nascentes e 800 metros de curso d'água. De acordo com a legislação ambiental, ele deve preservar 6,3 hectares desse total, situado ao redor da microbacia. Com esse procedimento, receberia R\$ 1.108,80 por ano da prefeitura como incentivo por ter contribuído para a melhoria da qualidade e quantidade da água da microbacia.

Essa situação poderá se tornar uma realidade em São Luiz do Paraitinga assim que a prefeitura definir os detalhes do Projeto Águas Claras. A ação é estudada pelas assessorias de Planejamento e de Agricultura e Abastecimento. O cálculo do incentivo será avaliado pelo cumprimento de metas e se baseará na Unidade Fiscal do Estado de São Paulo (Ufesp), de acordo com as dimensões da área.

Na prática, o agricultor familiar e proprietário de até 68 hectares será o principal beneficiado. A prefeitura oferecerá recurso financeiro a quem mantiver ou aceitar intervenções de seus técnicos para que sua propriedade rural esteja adaptada à legislação ambiental. "Criamos esse projeto porque a lei existe e não é seguida por falta de incentivo. O proprietário não pode arcar, sozinho, com os custos da adaptação. Planejamos um mecanismo de inclusão do proprietário na proteção ao meio ambiente", explica o engenheiro-agrônomo Fabrício de Assis Monteiro Chaves, assessor de Agricultura e Abastecimento.

No momento, os engenheiros e técnicos analisam as características do entorno das 19 microbacias da cidade e verificam qual necessita de intervenção prioritária. Chaves informa que a primeira microbacia a ser selecionada para iniciar o projeto será aquela cujo entorno esteja mais degradado, em região densamente habitada e que tenha maior dependência da agricultura familiar.

Ajuda de técnicos

Solo degradado é aquele que apresenta declínio de sua qualidade ou capacidade produtiva, por causa do uso incorreto, resultando em de-



Projeto Águas Claras vai incentivar os proprietários de terras a assumirem atitude de preservação

gradação física, química e biológica. Pelo projeto, os técnicos orientarão o agricultor sobre as corretas práticas para a melhor conservação do solo.

Pesquisa da Coordenadoria de Assistência Técnica Integral (Cati) indica que a zona rural de Paraitinga soma 790 propriedades distribuídas numa área de 617 quilômetros quadrados, e aproximadamente 3

mil nascentes das microbacias em toda a sua extensão.

A prefeitura prioriza quatro metas: conservar o solo e estradas vicinais para reduzir a erosão e sedimentação, instalação de sistemas de saneamento ambiental (abastecimento de água, tratamento de esgoto e coleta de lixo), organização e manutenção das áreas de preservação perma-

nente e averbação em cartório da reserva legal.

Reserva legal é uma porção da propriedade que deve ser preservada de acordo com a legislação. Por exemplo: numa área de 50 hectares, 20% são tidos como reserva legal. Se estiver com a documentação em ordem no cartório, o proprietário receberá R\$ 1.760,00 por ano. A prefeitura

definirá se o pagamento será à vista ou parcelado. Quem se adequar à legislação também receberá o dinheiro.

A microbacia e o valor a ser investido nas primeiras obras serão definidos até o final do mês. O passo seguinte será a busca de parceiros interessados em executar as obras. O engenheiro diz que, para obter os recursos, procurará empresas de saneamento básico, energia elétrica, reflorestamento, mineradoras e órgãos do governo estadual e federal. Ele informa que no trabalho conjunto, a prefeitura arcará com os recursos oferecidos aos pequenos agricultores.

A ideia partiu da Câmara Municipal, que enviou ofício à assessoria de Planejamento sugerindo o pagamento por serviços ambientais. As assessorias de Planejamento e de Agricultura e Abastecimento analisaram a proposta e se inspiraram em projetos semelhantes, bem-sucedidos, nos Estados Unidos e no Brasil (cidade mineira de Extrema).

Pluviômetros medem nível de água da chuva

A Defesa Civil de São Luiz do Paraitinga controla diariamente o nível de água de chuva, para se prevenir outras enchentes. Técnicos da defesa instalaram três pluviômetros, um na cidade e os outros dois nas vizinhas Cunha e Lagoinha. Até agora o máximo indicado pelos equipamentos foi 48 milímetros de chuva, obtidos nos primeiros dias de janeiro. Número inexpressivo, se comparado com a grande enchente do ano passado, quando o volume alcançou mais de 70 milímetros de chuva.

O coordenador municipal de Defesa Civil, José Carlos Luzia Rodrigues, informa que outras iniciativas estão sendo empreendidas na cidade para evitar outra tragédia nestes meses chuvosos de verão. Ele conta que há alguns meses o Departamento de Águas e Energia Elétrica (Daee) iniciou obras no Rio Paraitinga, como desassoreamento das margens, afundamento da calha, limpeza das curvas e outras medidas para acelerar a correnteza no leito do rio, de modo a evitar seu transbordamento.

José Carlos diz que, assim que começarem as aulas, a De-



Obras contra enchentes para evitar a repetição dos problemas: Defesa Civil em estado de alerta



Sirenes vão alertar a população

Defesa Civil vai visitar escolas para ensinar às crianças formas de evitar enchentes e preservar a natureza. Ele observa também que hoje a cidade está mais preparada para enfrentar o problema. "Nós aprendemos muito com a tragédia". A Defesa Civil da cidade conta com quatro funcionários permanentes. Mas quando entra em ação os voluntários a turma chega a 28.

Ela lembra que antes de janeiro de 2010, a maior enchente na

cidade havia sido a de 1996. "Paraitinga mudou muito de lá para cá", conta José Carlos. Ele ressaltou que naquela época o solo do município era mais permeável, o que fazia com que a água de chuva fosse rapidamente absorvida. Com o passar do tempo, as várzeas do rio deram lugar a pastagens e a mata ciliar foi parcialmente removida. Este fenômeno causado pelo progresso contribuiu para a grande enchente do início de 2010.

Akarui ensina a gerar renda com palmito

Para conter a extração e venda ilegal do palmito-juçara no entorno do Parque Estadual da Serra do Mar em São Luiz do Paraitinga e Natividade da Serra, a entidade Akarui – Associação para Cultura, Meio Ambiente e Cidadania oferece alternativas de renda aos produtores rurais.

De acordo com o biólogo Fabrício Carvalho, nos anos 1990 houve a destruição de mais de 10 mil árvores na margem da Rodovia Oswaldo Cruz (km 70 a 78) para a retirada do palmito. A atividade predatória modificou a paisagem do parque e prejudicou a biodiversidade da Mata Atlântica, pois o fruto da palmeira serve de alimento para mais de 70 espécies de animais e aves.

A sede da Akarui localiza-se no centro de São Luiz do Paraitinga. A equipe de técnicos e engenheiros florestais visita as comunidades do entorno do parque e oferece palestras aos agricultores familiares cadastrados no projeto. “A ideia é mostrar que o manejo legal dos frutos é mais rentável que o corte ilegal da palmeira para a extração do palmito. Além disso, é uma ação sustentável”, explica Daniela Coura, coordenadora do projeto *Semear do Sustentabilidade*, da Akarui.

Colher e preservar

O curso ensina práticas de colheita e utilização do fruto da palmeira-juçara e auxilia na produção de polpa e mudas. A máquina despoldadeira é utilizada para separar as sementes da polpa. Os agricultores aprendem práticas agroecológicas, como substituir os agrotóxicos por “antigas” soluções caseiras, entre elas a infusão de plantas e produtos naturais para a eliminação de fungos nas mudas.



Engenheira Fernanda Chinelato: “No futuro teremos mais palmeiras-juçara no Parque da Serra do Mar



Biólogo Fabrício Carvalho: pela recuperação da mata nativa

Daniela diz que a polpa e semente extraídas do palmito-juçara rendem até R\$ 28,00 por árvore, enquanto um vidro de palmito extraído ilegalmente sai por R\$ 5,00, e frisa que a obtenção legal do fruto preserva a árvore, a qual poderá ser utilizada durante muitos anos. Já a retirada do palmito leva à destruição da palmeira e à extinção da espécie.

Hoje, o projeto atende 25 pequenos produtores rurais de São Luiz do Paraitinga e Natividade da Serra, que moram ao redor do parque. Ao todo, quatro viveiros produzem em média 40 mil mudas por safra, que ocorre de outubro a fevereiro na região. Em 2008/2009, foram

colhidas três toneladas de frutos, que geraram duas toneladas de sementes e uma tonelada de polpa. Para 2010/2011, Daniela prevê colheita equivalente à safra de 2008/2009 ou até mais. Pretende instalar unidade de beneficiamento em Natividade da Serra para processamento do fruto. Quando for inaugurada, a Akarui ampliará o trabalho e cadastrará mais 15 agricultores familiares dessa cidade.

Alimento na escola

A Akarui também ajuda o agricultor na venda dos produtos. As mudas são comercializadas para empresas públicas ou privadas as quais investem em reflorestamento, proprietários de terras e de viveiros. Já a polpa de palmito, que é semelhante ao açaí e altamente nutritiva, desde 2008 abastece restaurantes e lanchonetes do Vale do Paraíba para o preparo de sucos, bolos e tortas. No ano passado, o suco da polpa foi incluído na merenda de alunos de uma escola em Natividade da Serra. Em fevereiro de 2011, também passará a integrar a merenda

recem aos colegas. É uma forma de enaltecer a produção local”. Como a palmeira leva dez anos para se desenvolver plenamente, Fernanda calcula que em seis anos a paisagem do Parque Estadual da Serra do Mar será novamente formada por belas palmeiras-juçara.

O trabalho tem parceria com a Fibria, empresa de produtos florestais atuante na região. Na safra de 2010, ofereceu R\$ 67 mil, revertidos na capacitação, instalação de viveiro e contratação de equipe. A Akarui é uma Organização da Sociedade Civil de Interesse Público (Oscip), sem fins lucrativos. Desenvolve outros dois projetos ligados à palmeira-juçara com apoio de instituições do porte do Ministério do Meio Ambiente e Petrobrás.

SERVIÇO

Contato com a Akarui, pelo telefone 3671-2337. Site: www.akarui.org.br ou e-mail contato@akarui.org.br

Nova atividade é rentável

Agricultores familiares contam suas experiências com o trabalho. Jorge Wilmers Martins, do bairro do Turvo, zona rural de Paraitinga, atua no projeto há um ano e meio. Com a ideia de montar sistemas agroflorestais, plantou mudas de juçara, cambuci e outras espécies nativas, para produzir mudas e sementes: “Terei resultados em curto, médio e longo prazo. No futuro, todo ano produzirei frutos para vender”.

Ygor Pereira dos Reis, de 30 anos, também reside na zona rural, no bairro Rio Claro, em Paraitinga. Ficou desempregado em Taubaté e decidiu retornar à terra natal, quando conheceu a Akarui e decidiu montar um viveiro. Investiu apenas R\$ 700,00 com a compra de armação, lona e equipamentos do sistema de irrigação. Após participar da reunião da instituição, em maio de 2010, percebeu que aquela era uma “oportunidade rentável, além de ajudar na preservação”. Até agora, já produziu 3,5 mil mudas da palmeira e fará a primeira venda em meados de fevereiro, por cerca de R\$ 1,50 a muda. Ele recebeu da Akarui 6 quilos de semen-

tes e em oito meses produziu quase 4 mil mudas: “Acho que estou numa área legal de trabalho. Minha intenção é, em breve, comercializar por conta própria. Espero conseguir me manter com essa atividade”.

A família de Francisca Arinilse Freires da Silva e seus vizinhos, de Vargem Grande, em Natividade da Serra, integram o projeto há dois anos. Ela atua na cozinha, na despoldadeira dos frutos com dois ajudantes. O marido, cunhados e outros ajudantes extraem os frutos da palmeira. Em dezembro, colheram 700 quilos de frutos e cerca de 550 quilos de polpa. Ela calcula o rendimento de R\$ 300,00 por pessoa por período de produção, nem sempre mensal. A polpa é vendida em Ubatuba, São Luiz do Paraitinga e Natividade da Serra.

O marido também é vigilante no parque, mas a renda de 2010, percebeu que aquela era uma “oportunidade rentável, além de ajudar na preservação”. Até agora, já produziu 3,5 mil mudas da palmeira e fará a primeira venda em meados de fevereiro, por cerca de R\$ 1,50 a muda. Ele recebeu da Akarui 6 quilos de semen-



Ygor Pereira dos Reis começou com investimento de R\$ 700